Uma família ingleza: Scenas da vida do Porto

Júlio Dinis

MUNDO DE LIBROS

Vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

Uma família ingleza: Scenas da vida do Porto

Júlio Dinis

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

Produced by Biblioteca Nacional Digital (http://bnd.bn.pt), Rita Farinha and the Online Distributed Proofreading Team at https://www.pgdp.net

UMA FAMILIA INGLEZA

UMA FAMILIA INGLEZA

SCENAS DA VIDA DO PORTO

POR

JULIO DINIZ

Terceira Edição

Porto

Em casa de A. R. da Cruz Coutinho, Editor

18--Rua dos Caldeireiros--20

1875

TYPOGRAPHIA DO JORNAL DO PORTO Rua Ferreira Borges, 31

UMA FAMILIA INGLEZA

I

ESPECIE DE PROLOGO, EM QUE SE FAZ UMA APRESENTAÇÃO AO LEITOR

Entre os subditos da rainha Victoria, residentes no Porto, ao principiar a segunda metade do seculo dezenove, nenhum havia mais bemquisto e mais obsequiado, e poucos se apontavam como mais fleugmaticos e genuinamente inglezes, do que Mr. Richard Whitestone.

Por tal nome era em toda a cidade conhecido um abastado negociante de fino tacto commercial e genio emprehendedor, cujo credito nas primeiras praças da Europa e da America, e com especialidade nos vastos emporios da Gran-Bretanha, se firmava em bases de uma solidez superabundantemente provada.

Nos livros de registro do _Bank of England_, bem como nos de alguns _Joint-Stock banks_ e dos banqueiros particulares da _City_ ou de _West-End_, podia-se procurar com exito documentos justificativos d'este credito florescente.

Não era Mr. Richard homem para seguir sómente caminhos batidos, nem para empallidecer ao abalançar-se em veredas não arroteadas, onde se achava a sós com os seus esforços e tenacidade.

Por vezes arriscára capitaes a inaugurar companhias, a plantar novos ramos de commercio, a auxiliar industrias nascentes, aventurando assim proveitosos exemplos, para serem seguidos depois, já com melhores garantias de lucro, por seus collegas, caracteres em geral cautelosos e positivos e sempre desconfiados a respeito de innovações.

Apesar d'isso, as crises, essas derruidoras tempestades tão frequentes

na vida do commercio, tinham passado por cima da casa Whitestone, respeitando-a. Através das nuvens negras, que tantas vezes assombram o mundo monetario, vira-se sempre brilhar a firma do honrado Mr. Richard, com o esplendor tradicional; emquanto que não sorriram fados tão propicios ás de muitos meticulosos e precatados, não obstante egoistas abstenções.

Era o caso de mais uma vez repetir o _Audaces fortuna_... de já estafada memoria.

Esta immunidade, em parte devida á lucida intelligencia, com a qual Mr. Richard sabia superintender nos variados negocios do seu tracto, em parte a não sei que benigno espirito, ou acaso feliz, a que muitas vezes parece andar subordinada a fortuna, valera-lhe uma illimitada confiança entre todos, com quem o negocio o ligava, confiança da qual, nem em circumstancias frivolas, se mostrou nunca indigno depositario.

O quotidiano apparecimento do negociante estrangeiro na Praça--nome que entre nós se dá ainda á rua dos Inglezes, principal centro de transacções do alto commercio portuense--festejavam-o benevolentes sorrisos, rasgadas e pressurosas reverencias, phrases de insinuante amabilidade e affectuosos _shake-hands_, segundo o mais ou menos adiantado grau de familiaridade, que cada qual mantinha com elle.

Ninguem se dispensava de qualquer d'estas demonstrações de estima, ou as impozesse o prestigio dos avultados capitaes e da social liberalidade do commerciante britannico, ou--como de preferencia opinarão os que melhor conceito formam dos homens--um longo passado sem mancha, uma rectidão e cavalheirismo, aquilatados

todos os dias.

Mr. Whitestone não se deixava porém desvanecer com estas homenagens dos seus confrades, aliás merecidas.

Decididamente não era a vaidade o seu defeito dominante. Aspirando essa especie de incenso moral, que tão bem formadas cabeças atordôa, não sentia, no intimo, turbar-se a limpidez, verdadeiramente crystallina, da razão, n'elle pouco sujeita a esvaîmentos.

Os gêlos d'aquelle coração, formado e desenvolvido a cincoenta e um graus de latitude septentrional, não se fundiam com tão pouco.

Lôas, hymnos encomiasticos, capazes, ainda que em prosa, de atemorisar as modestias menos esquivas, protestos hyperbolicos de veneração a todo o transe, tudo isso escutava friamente e sem nem sequer experimentar certa agradavel e voluptuosa titillação da alma--se me admittem a phrase--que em quasi todos os filhos de Eva,--primeira e mal estreiada victima da lisonja--produzem sempre os panegyricos do merecimento proprio, entoados por bôcas alheias.

A mesma indifferença, a mesma, se não absoluta impassibilidade, estabilidade de razão pelo menos, com que, uns após outros, esvasiava copos de cerveja e calices do Porto e Madeira, de _rhum_, de _cognac_, de _kummel_, de _gingerbeer_, e até de absintho, libações, que a qualquer pessoa menos inglezmente organisada ameaçariam, em pouco tempo, com as mais pavorosas consequencias de um completo alcoolismo; essa mesma indifferença e impassibilidade oppunha ao effeito, não menos inebriante, das lisonjas de que lhe enchiam os ouvidos.

A eloquencia cortezã dos seus muitos enthusiastas mais do que uma

vez a recebia assobiando distrahidamente, mas sem a menor affectação, o nacional _God save the queen_, ao qual marcava compasso com a cabeça ou com a bengala.

Não se dava ao trabalho de retribuir um cumprimento com outro cumprimento. Aquelles que teem por costume semeiar lisonjas, para depois as colherem, em proveito proprio, encontravam em Mr. Richard Whitestone terreno ingrato para tal genero de cultura; não vingavam lá.

A chamar-se delicadeza a certos requebros de linguagem, a certas subtilezas de galanteios, a certos meneios, ares e olhares convencionaes, muito á moda nas salas e que variam com as épocas, hesitar-se-hia em conceder a Mr. Richard o nome de delicado.

A delicadeza que elle praticava não era de facto essa. Fazia-a consistir toda, a sua, nos sentimentos e nas acções inspiradas pelos eternos e invariaveis dictames da consciencia e da razão, superiores portanto ás fluctuações caprichosas da moda. Era uma delicadeza natural.

Verdadeiro inglez da velha Inglaterra, sincero, franco, ás vezes rude, mas nunca mesquinho e vil, podia tomar-se por uma vigorosa personificação do typico John Bull.

Alheio e pouco propenso á metaphysica, não o namoravam as transcendentes questões de philosophia, que preoccupam doentiamente as intelligencias da época; todo votado á contemplação da face positiva da vida, se não se arroubava, como os exaltados optimistas, a considerar nos destinos futuros da humanidade, evitava tambem o estorcer-se nas garras do demonio da hypocondria, como se estorcem tantos, a quem prolongadas meditações sobre os males que

perseguem o homem acabam por envenenar o pensamento.

Possuia em compensação Mr. Richard, e em alto grau, para luctar contra as occorrentes resistencias da vida effectiva, aquella qualidade de espirito, que, segundo Sterne, se diz _obstinação_ nas más applicações e _perseverança_ nas boas.

Outra apreciavel disposição de animo caracterisava ainda o nosso commerciante:--era a de não ser sujeito a longas mortificações, ou pelo menos--e com mais rigor talvez--a de não as manifestar nos gestos ou por quaesquer signaes exteriores.

Dir-se-hia, a julgal-o pelas apparencias, que espessa camada de estoicismo lhe encrustára o coração, libertando-o da influencia dos estimulos, que mais dolorosamente costumam commover essa viscera de tão numerosas sympathias.

N'este mundo, ao qual os Heraclitos dos seculos christãos grangearam o titulo lutuoso e elegiaco de _Valle de lagrimas_, não sabia successo possivel, catastrophe realisavel, com força de alterar por muito tempo a costumada expressão physionomica de Mr. Richard, de lhe desbotar sequer o colorido vigoroso, ou,--como julgo se lhe chama em linguagem technica,--o colorido quente, do qual lhe vinha ao gesto certo ar de satisfação, despertador das mais justificadas invejas.

Nos typos inglezes, que as ondas do oceano arrojam todos os dias ás nossas praias, é este phenomeno mais vulgar do que porventura se pensa.

Cada uma d'essas figuras britannicas vale por um protesto mudo, mas eloquente, contra os velhos preconceitos de poetas e de escriptores meridionaes.

Teimam de facto estes em que são indispensaveis os vividos raios do nosso desanuviado sol, ou a face desassombrada da lua no firmamento peninsular, onde não tem, como a de Londres--_a romper a custo um plumbeo céo_--para verterem alegrias na alma e mandarem aos semblantes o reflexo d'ellas; imaginam fatalmente perseguidos de _spleen_, irremediavelmente lugubres e soturnos, como se a cada momento saíssem das galerias subterraneas de uma mina de _pit-coul_, os nossos alliados inglezes.

Como se enganam ou como pretendem enganar-nos!

É esta uma illusão ou má fé, contra a qual ha muito reclama debalde a indelevel e accentuada expressão de beatitude, que transluz no rosto illuminado dos homens de além da Mancha, os quaes parece caminharem entre nós, envolvidos em densa atmosphera de perenne contentamento, satisfeitos do mundo, satisfeitos dos homens e, muito especialmente, satisfeitos de si.

Nem é para admirar que o romancista inglez James ousasse abrir o primeiro capitulo de um romance seu com a seguinte exclamação:

«_Merry England! Oh, merry England!_» Alegre Inglaterra! oh! alegre Inglaterra!

E por que se não ha de chamar alegre á Inglaterra? Como se generalisou a infundada crença de que o inglez é por força melancolico?

É uma d'estas abusões, para lhe não dar nome peior, contra as quaes ninguem se precavê com sufficiente criterio philosophico.

Repare o leitor imparcial para qualquer dos membros da colonia ingleza, á qual Mr. Richard Whitestone pertencia, e verá que nem só

nos tempos em que a civilisação e a industria não tinham ainda arroteado as densas florestas britannicas, seria cabido o jovial estribilho da canção que o supracitado romancista pôz na bôca do legendario Robin Hood, seu heroe:--«_Ho, merry England, merry England, ho_»; póde ainda cantar, através dos nevoeiros e do fumo das fabricas, o inglez moderno, fiel depositario d'aquelle folgado caracter nacional.

Eu tenho ha muito como ponto de fé, que ainda que o _spleen_ seja doença indigena da Gran-Bretanha, não domina tão fatalmente sob o céo Londrino, como muitos parece imaginarem.

Dryden affirma que as comedias inglezas possuem sobre as de todo o mundo incontestavel superioridade.

E querem saber a que attribuem alguns esta superioridade da comedia ingleza? Ao clima, a esse mesmo clima, que, em contrario, tantos accusam de fomentador de hypocondrias e suicidios.

O clima inconstante da Inglaterra, explicam aquelles, é proprio para favorecer o desenvolvimento d'esses caracteres excepcionaes e extravagantes, precioso e inesgotavel pábulo do espirito comico da Gran-Bretanha.--A jovialidade dá-se muito bem n'aquelle poderoso imperio.

Tom Jones e o proprio Falstaff são typos mais inglezes talvez do que uns sombrios caracteres, que Byron pôz á moda.

Ora Mr. Richard, o corajoso leitor do _Times_, o inimigo declarado da França, apesar de certa seriedade de convenção, era metal inglez, livre de toda a liga.

Nos maiores empertigamentos, a que o respeito pela pragmatica

Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

tiendamundodelibros.com